

# A Lenda do Mainumby

- lenda indígena Guarani -

O Mainumby era a maior e mais forte árvore da selva. Seu tronco, reto e vigoroso, destacava-se entre todos, seus ramos eram os primeiros que recebiam a luz da madrugada. Suas flores rudes não tinham beleza, porém isso pouco afligia o gigante, que se sentia feliz quer sob a carícia do sol, quer entre os redemoinhos de um furioso vendaval.

Sim, o Mainumby era a árvore mais forte e vigorosa da selva. Até que um dia se abriu na mata uma nova e estranha flor.

Era a flor do Tolaz. Suas pétalas cor de sangue formavam uma taça que guardava dulcíssimo néctar. Tão suave se apresentava a planta recém aparecida, tão embriagador seu delicado perfume, que o Mainumby, o orgulhoso senhor da selva, se enamórou. O rijo tronco do gigante sentiu então a dor de permanecer quieto, de estar sempre preso à terra. E pela primeira vez a formosa árvore odiou suas raízes, que a retinha imóvel, e a impedia de ir até o Tolaz.

Toda a vida da árvore concentrou-se em suas próprias flores. Embora continuassem sendo rudes e toscas, resplandeciam ao sol com novas cores. O grande senhor da selva engaltonava-se para ser digno da flor maravilhosa...

Tão grande foi seu desejo de ser somente flor, que suas raízes profundamente entranhadas no solo, pouco a pouco foram secando.

Alheias a tudo, as suaves flores do Tolaz moviam-se delicadamente ao impulso da brisa e o vento levava ao Mainumby o embriagador perfume. O rijo tronco, preso pelas brutas raízes, foi morrendo também. Logo a seiva, antes vigorosa, parou nos ramos. Somente as flores continuaram vivas e suas pétalas desabrocharam mais lindas que nunca; os raios do sol, ao atingí-las, decompunham-se em numerosos arco-íris.

Certa manhã o céu escureceu-se sobre a selva. Rugiu o trovão e a tempestade desabou com fúria incontida. Quebrando e derrubando árvores, o espantoso furacão atravessou a floresta.

Um vivíssimo relâmpago iluminou o Mainumby e um facho de fogo o envolveu num instante, com terrível fragor estrondou o raio e o frio tronco sem vida ardeu como uma tocha no meio da tormenta.

Todavia nem todo o Mainumby foi pasto das chamas: o furacão arrebatou as flores e levou-as consigo, muito alto, até muito além das nuvens e da tempestade.

Quando a calma voltou a reinar na selva, quando de novo o céu azul e os raios do sol voltaram a brilhar tranquilos, das alturas desceram as flores do Mainumby as flores que o furacão levava para além das nuvens...

Já não eram flores. Eram uns pequenos pássaros, metade ave, metade flor. Sua plumagem, que conservava as cores do arco-íris, tinha reflexos de incêndio... Voaram em busca do Tolaz, porém debalde. O furacão o havia destruído, atirando-o para longe.

O sonho do Mainumby jamais poderia ser realizado. Entretanto suas flores, convertidas em pássaros, continuam à procura, e em corola da selva crêem ver as suaves pétalas do tolaz. Porém logo se desenganam e continuam a incansável busca.

Esta é a lenda do Mainumby, nome pelo qual os guaranis conhecem o beija-flor.